

## Descrição da criança no período dos 10 aos 11 anos - 4º e 5º anos

No decorrer do seu 10º ano de vida, a criança dá um passo importante em seu desenvolvimento, o que deveria ser cuidadosamente observado 95 . Ela abandona definitivamente a sua primeira infância e passa a observar o mundo com a consciência do seu "Eu", que fica cada vez mais desperto. A autoridade do professor, naturalmente aceita até esse momento, começa a ser questionada e posta em dúvida. Rudolf Steiner chamou esse importante processo na evolução humana, freqüentemente, de "Rubicon" (N.T. Nome de um rio cuja travessia, pelas tropas de Júlio César, marcou o começo de uma nova e importante fase político-militar na história de Roma), relacionando-o com a idade aproximada de 9 e 1/3 anos. Todo o plano de ensino do 3º ano pode ser entendido como algo que conduz e acompanha a situação do "Rubicon", enquanto o do 4º ano é o da confirmação e da conclusão desse processo.

O contexto do "Rubicon" aponta para um momento crítico na biografia de Júlio César. Tratava-se, para ele, de um "ser ou não ser", da escolha entre uma vida revolucionária ou a morte em consequência da obediência a uma lei antiquada. Transpor o Rubicon, que marcava a fronteira, sob a proteção do exército, significava romper com as leis de Roma, sentidas como algo "sagrado" e "eterno". Ao mesmo tempo, era a única possibilidade de emancipar-se de uma ordem que tinha perdido seu significado e de seguir o caminho da vida própria.

É nessa situação que se encontra a criança no fim do nono ano de vida e no começo do décimo ano. Os laços da influência do lar se afrouxam em certa medida e ao se afrouxarem a criança entra, freqüentemente, num período de insegurança e de medo.

Surge uma série de perguntas nunca antes formuladas. Quem são meus pais? Quem me assegura que eles o são realmente? Quem são meus mestres? O que faz para que sejam meus professores? O que lhes dá o direito de serem meus professores? Será que eles são representantes de uma espiritualidade autônoma? Essas perguntas apontam para um "Eu" que não sente mais a antiga ingenuidade com relação a consigo mesma e com o mundo. Não existe mais caminho sadio de retomo à infância dourada. São necessárias coragem e energia para ir adiante, para atravessar o "Rubicon", mesmo se isto significa romper com o passado e não estiver claro para aonde leva o caminho.

Plutarco narra que Júlio César teve, na noite anterior ao seu grande passo, um sonho horrível: ele teve a sensação de ter tido relações proibidas com a própria mãe. Trata-se da imagem do problema subjacente. A mãe que J. César violenta, naturalmente, não é a sua mãe física: é a mãe sagrada, Roma, o ambiente espiritual, social e moral do qual ele provinha. A antiga relação não pode mais ser mantida, é algo superado e ficar amarrado a ela lhe seria fatal. Ele precisa transformar a presença forte e abrangente das suas origens em passado, ao passar de uma margem para outra do rio.

O outro historiador romano que descreve esse fato, Suetônio, fala de um ser supra-sensível que aparece do outro lado do rio e convida Júlio César, ao som de trombetas, a transpô-lo. Trata-se de seu gênio, um jovem de grande beleza, luminoso e forte.

O currículo do 3º ano dirige o olhar do aluno para o mundo. A criança vivencia, através das narrações do Velho Testamento, a transição da visão mitológica ao enfoque histórico. Em todas as matérias "práticas", o aluno ) encontra o nascimento do mundo da cultura humana. Aprende pela observação e pelas atividades, como surgem as habitações, o alimento, o vestuário e todas as demais conquistas culturais do homem. Isto significa conduzir o aluno em 9 direção ao "Rubicon" e também acompanhá-lo dentro da situação.